

## Amigos do Saber

Aluna: Carina Grassoti – 4º ano 2.009

Por que tanta agitação? Qual o motivo desta alegria interior a preencher todo o nosso ser, como a eletricidade a percorrer o corpo? Que sensação indefinível é esta? Pra onde a nostalgia que muitas vezes de modo sorrateiro nos assaltou? Qual o motivo da Filosofia ter se tornado tão importante em nossas vidas?

A resposta daquilo que muitas vezes nos questionamos nas idas e vindas ao longo do curso, surgiu intuitivamente de forma simples e espontânea...

Vivenciamos em Espírito. A Filosofia realiza a nossa essência.

Nas aulas éramos sempre conduzidos por mãos seguras, encorajando-nos a alçar vôos cada vez mais altos na responsabilidade da liberdade sem fim.

As coisas estão no mundo e no compasso cadenciado aprendemos aos poucos a auscultar a Sinfonia Universal.

Efetivamente, o Ser *É!* Mas como é belo e forte ter a certeza de que Nós *Somos!*

## Viajar do Infinito...

...de onde vens? Para onde vais? Quem és tu afinal?

Dormir, sonhar, agitar, acordar... *Fiat Lux!*

O *Ser para Conhecer* dá as costas à caverna e parte em busca de si mesmo.

O recordar dá prosseguimento ao processo de individuação do Princípio Inteligência descerrando os olhos do Espírito o qual se desfaz das amarras ilusórias do mundo, falseando a verdade em sua aparência. A percepção espiritual sofre uma maturação impelindo o Ser a manifestar suas idéias-guias.

No ato, a força moral se desvirtualiza e o ser parmenídico torna presente ascendendo em Unicidade, Eternidade, Infinitude, Imutabilidade...

Frente aquele que foi, é e sempre será, visto a inserção na lei de conservação, o sujeito cognoscente que outrora contemplava tão somente as cristalizações fragmentárias de seu existir agora desvela a consciência partícipe na geração de seu movimento qualitativo substancial captando a vida em seu fluir dinâmico elaborada no trajeto itinerante do acontecer para-si.

O então *Conhecer para Ser* em seu último momento inicia a enteléquia e de forma imediata, apreende o real em si mesmo e apercebe que o direcionamento de sua origem vai de encontro a sua própria destinação onde a Arkhé e o Telos se fundem harmoniosamente num traço de união, pois que o fim está presente na origem. O Eu Puro, em sua causa final, realiza e exterioriza a essência divina vivenciando a verdade em sua natureza moral e metafísica.

A Vocês, seres *interexistentes* da criação, em especial a turma do 4º ano, encerro estes dizeres fundamentando que o dia de hoje não é o fim, nem tão pouco um novo começo. Ouçam o pensamento de Bergson... tudo é *Duração!*

Convido-os então a vivenciarem a eterna essência de nossa existência imortal, pois tudo que é espiritual permanece... em mim, em vocês e em nós. Vocês estão em meu coração!!!

Ei, Sócrates, Aristóteles... Particularmente falando: ...“Tudo sei que nada sei”, me impele a atualizar minhas potencialidades no curso de expositores.

Que o “Espírito da Verdade”, Tales de Mileto, Pitágoras, Parmênides, Heráclito, Platão, Descartes, Espinosa, Locke, Leibniz, Kant, Hegel, Bergson, Bergson, Bergson, Bergson, Bergson e quem mais puder me auxiliar, me guiem e me sustentem afinal, já se imaginaram fundamentando por uma hora e meia com a Astrid?!! (Se eu conseguir sair dessa, terei no mínimo PhD em Fundamentação... rrsrrsrs).

A todos vocês meus profundos e sinceros agradecimentos. Inclusive a turma do IEEF, obrigada.

Foi um prazer e honra tê-los comigo nesta viagem que segue sem cessar, sem jamais se exaurir...

Sigam seus caminhos e lembrem-se de que suave é a água onde o rio é profundo.

O nosso reencontro está marcado na pizzaria, nas estrelas e em outras vivências!!!

Saudades de “Uma Pequena Filosofante”

Carina Grassoti – 4º ano, 2009.